DIÁRIO REGIONAL

Publicado em 22/07/2023 - 16:38

Estudo da USCS analisa processo de desindustrialização do ABC

Estudo da USCS analisa processo de desindustrialização do ABC

Nota consta da 26ª carta do Observatório de Políticas Públicas e Conjuntura da universidade

Divulgação/GM

Setor automotivo deu importante impulso para a industrialização dos sete municípios

O desenvolvimento do ABC esteve intimamente ligado à industrialização do país, especialmente durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961). O setor automotivo desempenhou papel fundamental nesse processo, impulsionando o crescimento econômico e social dos sete municípios. No entanto, ao longo das últimas décadas, a região enfrentou crises econômicas globais e baixa atuação do setor público, resultando em um movimento de desindustrialização gradual.

É o que sustenta nota técnica publicada na 26ª carta do Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo e Conjuntura da Universidade de São Caetano (Conjuscs).

Assinado por Antonio Fernando Gomes Alves e Vinicius Zamai, respectivamente, professor de Economia e aluno de Ciências Econômicas da USCS, o estudo baseia-se no contexto histórico e em dados do mercado de trabalho, do Produto Interno Bruto (PIB) e do valor agregado industrial do ABC para demonstrar a perda de dinâmica do setor fabril dos sete municípios.

A nota recorda que a política econômica desenvolvimentista de Kubitschek e a restrição às importações promoveram o rápido crescimento da região. Porém, o avanço tecnológico e a abertura comercial e financeira nos anos 1990 atingiram em cheio o ABC. Com isso, surgiram os primeiros sinais de desindustrialização, já que a mão de obra vinha sendo substituída por novas tecnologias.

Mais recentemente, a transformação na estrutura produtiva, acentuada pelo êxodo de empresas para outras regiões com menor custo de produção, acelerou o processo de desindustrialização. Ford e Toyota, para citar só as montadoras, deixaram o ABC. Como resultado, a região acumulou áreas industriais ociosas e viu empregos fabris serem substituídos por vagas com menor exigência de qualificação e remuneração, especialmente nos serviços.

A desaceleração da atividade fabril da região pode ser expressa pela queda no número de pessoas empregadas no setor. Entre 2010 e 2020, o estoque de trabalhadores da indústria caiu quase 35%, de 261,8 mil para pouco mais de 170 mil, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego.

O estudo revela ainda que, no mesmo período, a participação da indústria no Produto Interno Bruto do ABC caiu 22,6%. "Ou seja, por mais que o PIB total dos municípios tenha aumentado, o PIB fabril não acompanhou o crescimento, mantendo-se estagnado ao longo dos dez anos observados", comentam os autores.

Por fim, o estudo apresenta dados que demonstram acentuado movimento de queda no valor agregado fabril dos sete municípios, especialmente entre 2013 e 2015.

"A desindustrialização no ABC tornou-se um fenômeno evidente, conforme demonstrado pelos indicadores de emprego, de desempenho do PIB industrial e do valor agregado na cadeia produtiva. A falta de políticas governamentais estruturadas para impulsionar o desenvolvimento industrial e a dependência excessiva de investimentos externos afetaram negativamente a região", ressaltam os autores, que atribuíram à falta de política industrial a queda na participação do Brasil na produção mundial do setor, de 2,0% em 2010 para 1,3% em 2020.

"Diante disso, é crucial que sejam implementadas políticas públicas voltadas ao fortalecimento da indústria, incentivos à pesquisa e desenvolvimento, qualificação da mão de obra e estímulo à inovação tecnológica", concluem. (Reportagem Local)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Economia **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.